

# Considerações sobre intertextualidade em Charges

Por: Anderléia Mascarenhas

# Índice

Capítulo I Introdução.....	4
Capítulo II Noções de texto.....	5
Capítulo III Intertextualidade em Charge.....	7
Referências.....	11

## Índice

Capítulo I Introdução.....	4
Capítulo II Noções de texto.....	5
Capítulo III Intertextualidade em Charge.....	7
Referências.....	11

O LOBO  
CONSEGUIU  
FUGIR.....  
CHAPEUZINHO  
FOI VÍTIMA  
DE BALA  
PERDIDA!!



## Capítulo I Introdução

Este estudo tem como proposta analisar as marcas da intertextualidade no gênero Charge. As bases teóricas que o alicerçam são os estudos de Koch e Elias e os fundamentos Linguística Textual. O material de análise é composto por charges coletadas em pesquisa na internet. Verificamos a presença da intertextualidade nas charges, ou seja, como ela resgata outros textos, dando a estes um novo sentido. A intertextualidade é uma forma de diálogo entre textos, que pode se dar de forma mais implícita ou mais explícita e em diversos gêneros textuais.

O intertexto serve para ilustrar a importância do conhecimento de mundo e como este interfere no nível de compreensão do texto. Ao relacionar um texto com outro, o leitor entenderá que a intertextualidade é uma das estratégias utilizadas para a construção dos mesmos. Sendo assim, o objetivo deste artigo é identificar a intertextualidade em charges e notá-la como importante artifício na produção de sentido.

Para começara a falar sobre intertextualidade farei um breve comentário sobre a linguística textual e suas fases. A linguística textual começou a desenvolver-se na Alemanha na década de 60.

Tendo como objeto de investigação, não mais a palavra ou a frase, mas sim o texto, por serem os textos a forma específica de manifestação da linguagem, assim justifica-se a necessidade de descrever e explicar a língua dentro de um contexto, considerando suas condições de uso.

Na constituição da história da linguística textual podemos definir três momentos teóricos e bastante diferentes entre si. A Linguística Textual apresenta como primeiro momento à análise transfrástica, que tem como escopo descrever os fenômenos sintático-semânticos, ou seja, estudar relações ocorrentes entre enunciados ou sequências de enunciados. A análise transfrástica ainda não considerava o texto como objeto de análise, ou seja, os estudos partiam da frase para o texto.

Em um segundo momento, emergiu a gramática de texto. Em que o texto constitui um todo que é diferente da soma das partes. Sendo assim, a partir da descrição de fenômenos linguísticos inexplicáveis pelas gramáticas de frase, já que um texto não é apenas uma sequência de frases isoladas, mas uma unidade linguística com propriedades específicas.

E no terceiro momento, pode-se considerar o texto como diacrônico, uma vez que, percebe-se claramente o texto como processo e não como produto, na medida em que seus conceitos se evoluem, levando-se em consideração o texto e

## Capítulo II: Noções de Texto

Antes de falarmos em intertextualidade, temos, primeiramente, que fazer algumas considerações sobre a noção de texto, ao longo dos estudos linguísticos, notam-se três modalidades de se perceber o texto: a primeira, centrada na concepção de texto como um produto da realidade do autor, cabendo ao leitor captar as intenções do

as intenções do autor e assim exerce um papel passivo. Em uma segunda visão, o foco está no próprio texto, este sendo admitido como simples produto da codificação de um emissor (autor) a ser decodificado pelo leitor. E temos por fim a terceira modalidade que considera a existência de sujeitos ativos, participantes do processo de interpretação. Observa a relação sujeito-texto-leitor e o sentido de um texto é construído a partir desta interação. A leitura exige a atividade por parte deste sujeito e, faz-se necessário, o resgate de suas memórias discursivas.

A questão da intertextualidade existente nas charges chama atenção, pois sob uma visão analítica do discurso, as leituras não possuem uma interpretação exclusiva e perpétua. Postula-se que o texto não é representativo em si, mas os discursos por este trazidos são os responsáveis pela sua significação.

Segundo KOCH e ELIAS (2011, p.11) “A leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo”. Portanto, o processo de leitura é dinâmico, assim as formas de leitura estão diretamente ligadas às circunstâncias e objetivos dados.

Um texto não diz apenas com o que está escrito, mas também diz em suas entrelinhas, pois o que não foi dito explicitamente está significando e compondo os sentidos do texto, assim como também são necessárias as relações que um texto mantém com outros, ou seja, a intertextualidade.

### Capítulo III: A intertextualidade em Charges

Para começar a falar sobre este tema é interessante saber os conceitos de intertextualidade e do termo charge, vejamos respectivamente os conceitos:

A intertextualidade acontece quando há uma referência explícita ou implícita de um texto em outro.

Segundo Koch “a intertextualidade explícita ocorre quando há citação da fonte do intertexto, como acontece nos discursos relatados nas citações...”. A intertextualidade implícita ocorre sem citação expressa da fonte, cabendo ao leitor recuperá-la na memória para construir o sentido do texto.

A intertextualidade também pode ocorrer com outras formas além de outros. Quando no processo da escrita recorremos a outros textos para constituir um texto, ocorre a intertextualidade.

A Charge é um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com uma ou mais personagens envolvidas. Este gênero textual traz como característica importante a relação de um autor com o mundo, e seu destino é o leitor.

Uma charge não é autoexplicativa, em sua maioria está associada a outros textos, a acontecimentos que a contextualiza com determinada situação da sociedade. Muitas vezes as dialogam com notícias. Essa intertextualidade é utilizada pelo chargista geralmente de forma implícita, o que exige do leitor um conhecimento prévio deles para que possa entender a charge.



# SUS



Sistema  
Unico  
de Saúde

LILA

Esta charge é um exemplo de intertextualidade implícita. Ela foi publicado pela primeira vez na Paraíba, próximo a semana da páscoa, no ano de 2008, período em que o SUS estava sendo denunciado pela falta de atendimento médico.

Nesta charge podemos perceber facilmente a intertextualidade quando o autor recorre religião para fazer uma crítica a situação precária em que a saúde se encontra. No Brasil, em qualquer época do ano é possível interpretar esta charge, pois vivemos em um contexto de descaso com a saúde. Jesus foi crucificado na cruz, um castigo que não merecia, sofreu a vergonha, agonizou até a morte. O Salvador trabalhou em prol do mundo, se doou e morreu em pior estado que um homem poderia morrer.

Identificar a presença de outras obras em uma produção depende muito do conhecimento do leitor, do seu repertório de leituras, do contexto social em que se encontra inserido enfim do seu conhecimento de mundo. Para o processo de compreensão e produção de sentido, esse conhecimento é de fundamental importância.

digite aqui

A análise da intertextualidade no gênero charge mostra que este gênero apoia-se frequentemente em outros textos para realizar seu propósito comunicativo. Como o propósito comunicativo das charges é satirizar algum acontecimento social, a intertextualidade se torna um recurso que ajuda na assimilação da mensagem, mostrando ao leitor que ele de certa forma já o conhece. Assim ao resgatar textos anteriores, por meio da intertextualidade, atualizando-o com um novo sentido, as charges ganham dinamismo e humor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOCH, Ingedore Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto/ Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias.- 3<sup>o</sup>ed., 5<sup>o</sup> reimpressão.- São Paulo: contexto, 2011.

<http://www.ivancabral.com> acessado dia 12 de março de 2012, as 22:00 horas.

<http://pedagogiaensinagmailcom.blogspot.com.br/2010/05/sus-sistema-unico-de-saude.html>

<http://jestudante.blogspot.com.br/2011/06/charges-da-educacao-brasileira.html> acessado em 15 de março de 2012 as 18:30 horas.



### Dados Pessoais

Nome: Anderléia Mascarenhas

Idade: 23 anos

Naturalidade: Feirense

Estudante da Universidade Estadual de Feira de Santana, 8<sup>o</sup> semestre